

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE' DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO II.

DOMINGO, 18 DE NOVEMBRO DE 1900

N.º 559

## A SITUAÇÃO

Não pensa presentemente o governo n'outra cousa que não seja na d'arrancar uma maioria que no parlamento o defenda perante as justas accusações, que ali o aguardam, dos erros praticados durante a sua curta gerencia dos negocios publicos. N'essa perturbadora obsessão, que é para elle a victoria eleitoral n'aquelles circulos onde mais se vê odiado, onde sinceramente reconhece que melhor o julgam, condemnando-o, tudo quanto se lhe affigire accommodado á indole das suas aspirações, cômicas á força de pretenciosas, ridiculas á falta de base, sobreleva á melhor razão porque se lhe recomende a solução dos mais importantes problemas da economia nacional. Não sabendo como garantir-se um prestigio que acto algum da sua iniciativa lhe não pode assegurar ainda, fe sentindo que não possui meritos á conta dos quaes o paiz lhe desculpe as demasias da sua orientação exclusivamente partidaria esforça se por que lhe attribua ao menos o desejo de ser o forte, servindo se para isso de toda a casta de prepotencias que, ao contrario do que supõe, lhe descobrem toda a miseravel fraqueza da sua existencia politica. Neste traço psychologico do seu modo de ser como entidade responsavel perante as difficuldades do paiz, no momento em que ellas mais a mais se agravam com cada novo dia que passa, está toda uma synthese do que será, em face do que tem sido a sua conducta. Desenha-se n'uma linha tortuosa ao travez de quantos obstaculos ella vá inadvertidamente ao encontro, interrompendo se para retroceder, e avançando depois de os contornar. Uma incerteza nos destinos, exhições a cada passo, impetos de resolução sem intuito, absoluta negação para conceber um regimen a que se submeta, deliberado e firme, até que tenha motivo para se louvar d'uma cousa acabada e prompta. Nada que affirme um meditado plano, ou itinerario por onde se metta a caminho. Pelo contrario; a respeito de planos é o que se sabe. O que em materia financeira lhe offereceu o estudo consciencioso e previdente d'um homem que o acaso collocou a seu lado, porque era realmente um plano elaborado a serio, rejeitou-o. Ao que lhe pareceu complexo e, por isso, de trabalhosa e complicada realisação pratica, chamou theoria, producto phantastico d'um cerebro sem maior campo d'experiencia que o d'um gabinete na Chamma; e ao que não passava de uma bella projectada reorganisação economica porque se baseava no estudo aprofundado de todas as fontes de riqueza publica e na melhor applicação do credito que até aqui não tem sido aproveitado, chamou conhecida estrategia com a qual bastas vezes se tem illudido o pobre contribuinte. Quer dizer: o que era bom e reflectido desprezou por theorico e phantastico; e o que julgou mau, não tanto porque o era mas porque suppoz difficil fazel-o passar por bom, condemnou-o apenas por isso. Um ele-

vado senso moral a par d'uma alta competencia nas sciencias economicas: em tudo aquella mesma edificante energia consciente das grandes e sabias resoluções de quem defende, como superior a tudo e á propria discussão parlamentar, o uso e até o abuso da dictadura. Por isso é que elle pretende ser forte; é que dissolveu a camara dos deputados e está dia a dia dissolvendo as municipaes nas terras onde sabe que ellas, por independentes e contrarias á sua politica, se oppõem a tudo que seja illegal e dissolvente.

(DE O PROGRESSO)

## ABASTECIMENTO E DISTRIBUIÇÃO D'AGUAS

(CONTINUAD) DO N.º 558)

Tem sido comparada a circulação da agua nas cidades com o movimento do sangue no organismo animal. Corresponde a distribuição d'aguas ao systema arterial e a rede d'esgostos ao systema venoso.

E, d'esta comparação, resalta com evidencia que uma rede de esgotos é o complemento indispensavel d'uma distribuição de aguas.

Estabelecida essa rede em canos estuques subterraneos, com secções convenientes de forma a não ser inquinado nem o ar nem o solo pelas aguas impuras que n'elles correm, a uma funcção importante se presta o fluxo de esgoto, qual é a de servir de vehiculo ás materias urino-fecales, que assim, pelo modo mais natural, mais facil e economico, são conjunctamente afastadas para longe.

Havemos de ver que é este systema, que os inglezes denominam *water-carriage*, o que todos os hygienistas unanimemente approvam para a remoção das imundicias que na palestra anterior foram classificadas em primeiro logar.

Temos, pois, que a agua é a base fundamentada da hygiene individual, domestica e urbana, o instrumento por excellencia de saneamento das cidades. Para desempenhar, porém, tão culminante funcção, a tres condições é indispensavel que satisfaça: pureza, abundancia e preço infimo.

—Bem desejaria ouvir a opinião de v. ex.ª sobre o abastecimento da cidade do Porto, encaradas as aguas sob esse triplice aspecto.

—Sabe o sr. que a cidade se abastece dos seus poços, das fontes publicas e da agua da Companhia.

Pelo que diz respeito á pureza, a agua dos poços, por via da regra, deixa tudo a desejar. Não que a agua pela sua pro-

pria natureza seja má, mas pela intensa poluição que resulta para o lençol subterraneo do estado de saturação do solo, atravez do qual se infiltram todos os liquidos putresciveis da cidade. Ou directamente das fossas, ou dos sumidouros a estas districtos quando as pretendem impermeaveis, ou dos aqueductos das ruas, cuja soleira é o proprio solo natural, se com todos os despojos immittidos para aquelle lençol, corrompendo o solo e as aguas, de modo a tornarem-se a reconhecida causa das doencas infecciosas e epidemicas, que nos depuram o organismo e dizimam a população.

A agua das fontes que tem as suas nascentes na região inquinada, deve considerar-se igualmente impura e ser, como a dos poços, excluida dos usos domesticos. É boa, porém, a agua das fontes, cujas nascentes, fóra da cidade, estão canalizadas ao abrigo de qualquer contaminação a dentro d'isto.

Assim temos o manancial de Paranhos, que alimenta as fontes de Santa Thereza, do Anjo e dos Ferros Velhos; o manancial da Povoia, que abastece as fontes do Canavatto e a da rua Firmeza, e o manancial do Monte Captivo que fornece a fonte do mesmo nome.

A agua tão afamada d'esta fonte, pela população que se lhe tem estabelecido a cavalleiro, accusou já sob o ponto de vista chimico, um acrescimo de 5.º hydrotimetricos.

A agua dos rios Ferreira e Sousa, que é a que fornece a Companhia, pela analyse chimica de 1881 foi classificada como  *muito pura*. Dava essa analyse o seguinte resultado:

Gran hydrotimetrico 1.º  
Residuo solido, 38,40 mgr.  
Materia organica expressa em oxigenio, 0,23 mgr.

Eram, assim, as aguas do rio Sousa mais leves e puras do que todas as do antigo abastecimento da cidade, inclusive a do Monte Captivo. Em analyses posteriores, tem sido, com as eslecções, variaveis os resultados, sem que haja subido o gran hydrotimetrico acima de 2.º5, os residuos solidos alem de 70 00 mgr. e a materia organica a mais de 2 5 mgr., isto é, sem que hajam saído da classe que lhes foi attribuida.

Não se fez, para decidir a questão do abastecimento, nenhuma analyse micrografica. A esse tempo, não eram ainda conhecidos metodos de analyse microbiologica das aguas.

(CONTINUA)

## CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 15 de Novembro

Agora mesmo choga linho, agora aqui, agora á noite, meio enxuto e meio molhado, com uma chuvinha de—*molha tolos*—em todo o trajecto de Barcellos aqui; não estou d'hora, para esta tarefa; e, como os meus amigos bem sabem, *o cantar quer horal*.

—Só hoje foi, que eu li «O Commercio» de domingo; d'aqui se concie que eu *forasteirei* por ali fóra; e chegado agora, agora aqui, não sei das novidades da semana n'este Valle, de onde saí no domingo pelas 10 horas da manhã.

Por onde andou? Dir-me-hão os meus amigos.

—Fui á Povoia de Varzim e a Villa do Conde.

—Foi a banhos?

—Isso é coisa, que se pergunte? Mas olhem que ainda vi na Povoia muita gente a fazer uso de banhos. Elle sempre ha muitas asno no mundo!!

Ainda ha um café aberto, o Universal; e no domingo á noite, encheu-se de gente; duas meninas tocavam piano; os dous bilhares trabalhavam constantemente; era a epocha de banhos a fazer as suas despedidas com uma cara meio arrengada.

Na segunda-feira fui a Villa do Conde ver a feira. Era tamanha ventania, que fazia ali, que eu tratei de me pôr ao fresco, com mêlo de que os tufões desperados, que vinham do sul, agarrassem em mim, e dessem comigo no Eenedo do Ladrão em antes, que eu cumprisse com a missão, que me levou á Povoia.

—Mas que foi então lá fazer?

—Será curiosidade de mais!

Mas, já que tanto apertam, ahí vae... fui tomar um afilhado. E não acham, que eu estou mais nos casos de tomar um neto, do que um afilhado? Pois é verdade; e estou muito satisfeito por isso, e por duas razões; porque arranjei mais um compadre e uma comadre, a quem, de ha muito, me prendiam os mais estreitos laços de uma amizade sincera e de uma estima cordialissima, e porque voltei atraz mais uma boa doze de annos, de modo a illudir-me de que regresssei á idade, em que me procuravam para eu ser padrinho, e ser compadre, por tanto. Ora aqui tem muito em pratos limpos a razão porque só hoje li «O Commercio» de domingo e por que pouco sei para lhes contar de novidade d'este Valle. Mas algo tenho que dizer-lhes.

—No proximo domingo celebra-se, em S. Martinho de Alvito, com todo o luzimento, a festa ao Padroeiro da freguezia. A eleição, dos novos officiaes, que tem de publicar-se por occasião do sermão ao Evangelho da missa solemne, nada terá de commum com as eleições de S. Martinho, que por ahí se fazem a granel em toda a parte, algumas das quaes já mereceram a honra de serem publicadas em letra redonda, se me não atraíçda a memoria.

Tambem n'este anno não se fará a publicação da Bulla da Santa Cruzada em as mesmas egrejas ruracs em que feita nos annos precedentes. Assim, n'este Valle, serão feitas em Alheira e no Salvador do Campo, em vez de Roriz e Carapeços. E' acertada esta alteração; porque feita a publicação sempre na mesma freguezia, é para um certo numero de pessoas, que aproveitam as explicações dadas pelo orador; sendo certo que muito util será, que cheguem a todos essas explicações; fazendo-se a publicação alternadamente em parochias diferentes dentro do mesmo circulo. Tambem a publicação que se fazia em S. Martinho de Gallegos, será feita este anno em S. Vicente d'Areias.

A proposito. Partiu hontem para Albufeira o meu presado amigo Padre Domingos José de Sousa, de S. Vicente d'Areias. Desejo a este prestimosissimo ecclesiastico uma viagem feliz e breve regresso á sua casa.

—Constou-me hoje, e ahí em Barcellos, que se achia incommodado na sua casa da Silva, o meu antigo amigo Francisco de Sousa. Não sei se isto é verdade, porque tambem houve ahí, quem me dissesse, que a familia da Silva estava em uma quinta no Douro. A primeira noticia foi-me dada por gente da Silva; e, como é a mais desagradavel, é muito possivel, que seja verdadeira. Vão pelo preço, porque as tenho.

—Já vae havendo mais procura de vinho para exportação, sem melhoria de preços.

—Approxima-se o dia para a eleição geral de deputados; sem que n'isso se falle aqui pelas aldeias; e ainda bem; porque, não sendo muito farta a colheita do vinho, podemos vender, para exportação, mais alguma pipa, que tinha de regar o carneiro com batatas. Cada um faça as suas: não ha nada melhor.

Vou tratar de fazer outra coisa.

Boas noites.

Panercio.

Quem me dera ter as penas  
As penas que tinha outr'ora:  
Andava triste com ellas  
Porem mais triste ando agora.



CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 17 de novembro

Presidente, sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. dr. Antonio Ferraz, dr. Mendes do Valle, José Alves de Faria, Joaquim d'Oliveira, Coelho Gonçalves, Manoel Augusto de Passos e Antonio J. da Fonseca.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Deliberações

Por em praça a limpeza de certas estradas.

Annunciar a arrematação do exclusivo das carnes verdes por tres annos, visto não convir, pelo seu exagero, o preço que os actuaes cortadores fixaram em requerimento, presente á camara.

Adjudicaram-se as seguintes arrematações:

Aluguer das mezas de peixe da praça de D. Pedro V a Antonio Coopertino por 113.000 rs.

Materias fecaes do matadouro e sentinas do tribunal, praça do mercado e cadeia, a Manoel Lopes de Carvalho por 22.000 rs.

O custeamento do material e pessoal da illuminação publica de esta villa e Barcelinhos a João Gonçalves dos Santos.

Requerimentos

De Manoel Dantas, d'esta villa, que pretende alargar as portas da casa onde vive.

Defendo,

—Os moradores de S. Romão da Ucha queixando-se contra Francisco da Motta por haver incorrido na multa de que falla o código de posturas municipaes n.º 63 e 67 e que esta lhe seja applicada.

Que se intima o accusado.

—De Francisco da Motta apresentando o seu antigo requerimento que submetteu á informação da junta de parochia. Indeferido vista a informação d'ella.

DIA A DIA

Fazem annos:

Dia 26—as srs.ª D. Lucia E. de Sequira Braga e D. Maria Julia Santos Silva Vinagre e o sr. capitão Antonio Emilio de Quadros Flores.

Dia 21—o sr. dr. Albino Alves d'Oliveira.

Esteve entre nós o nosso particular amigo e patricio sr. José Candido Marques d'Azevedo, muito digno escrivão notario da comarca da Villa da Feira.

Chegou quinta feira a esta villa e retirou se hontem para Braga o nosso presadissimo amigo sr. dr. Teixeira da Silva, distincto tenente de engenharia.

Esteve em Penafiel o sr. João Carlos Coelho da Cruz, commerciante d'esta praça.

Retirou-se ante-hontem d'esta villa com destino ao Pará o nosso estimado patricio sr. Manoel Fiuza de Mello, que teve na estação do caminho de ferro uma affectuosa despedida por parte dos seus amigos.

Desejamos lhe uma feliz viagem.

Regressou de Valença o sr. tenente Costa.

PELA SEMANA

Missas—Foram muito concorridas as missas rosadas nas egrejas dos Terceiros e do Recolhimento do Menino. Deus soffragando a alma da ex.ª sr.ª D. Maria Amelia Pereira Esteves.

Camara Pestana—Fez 3.ª feira um anno que morreu em Lisboa o eminente bacteriologista dr. Camara Pestana, victima da peste.

Assembleia Barcelleense

—O leproso «Toenia» e o agurdantado «Genebra» que mentem sem o menor rubor e com o desplante de quem não tem um salumbre de dignidade, gostam de revolver na questão que provocaram, parece que por verem d'ella mal e de cada qual de quem se dizem amigos...

Que amigos! Vamos mostrar ao publico como os dous safardanas mentem nas suas refulsadas affirmativas.

Dizem os dous estupidos localistas, em uma interrogativa:

«Na saúde total da direcção em ja maloria era de cavalleiros progressistas, acompanhando o sr. dr. Monteiro?»

Ora veja o publico como estes gaiatos falseiam a verdade!

A direcção era composta dos srs.: dr. Monteiro, capitão Belleza, alferes Ferraz, Avelino Duarte e José Alves de Faria.

Só o ultimo cavalheiro milita no partido progressista. A maloria da direcção nem sequer era mais affecta ao partido progressista. Toda a gente sabe as inclinações dos referidos cavalleiros.

Pois veja o publico como os dous pandilhas deturpam descaradamente a verdade, e, ainda por cima, ousam vomitar contra nós, que não nos afastamos um apice da verdade, os improperios que só ao seu vil caracter pertencem! Vamos ao outro ponto.

Dizem os dous idistas que não provamos ter o sr. dr. Monteiro votado a maior maioria no club de cuja direcção era presidente.

Toda a gente sabe que isso se provou exuberantemente.

Nós queriamos poupar o sr. dr. Monteiro e desejavamos que as questões da Assembleia só fosse tratadas pelos socios nas suas assembleias geraes. Foram os dous lobos localistas que as trouxeram para a imprensa provocando-nos a reprimendas que lhes temos infligido.

Os factos que mostram a incuria, em que incidentalmente fallamos, conhecem-nos todos os associados, foram apontados na assembleia geral por dous socios. Nem um unico socio tomou a palavra para defender o sr. presidente, e nem um só director o fez tambem. Os que fallaram defenderam-se pessoalmente ou não se referiram ao seu presidente.

Acompanharam o seu presidente na demissão e procederam correctamente ainda mesmo que não fosse, senão por espirito de solidariedade e por deferencia.

Alem dos factos apontados na assembleia geral basta dizer, que existiam cavalleiros que residiam n'esta comarca havia um anno e 16 mezes, que deviam ser propostos socios logo que vieram para esta villa e que só o foram nos ultimos tempos da gerencia de cerca de 2 annos do sr. dr. Monteiro.

Isto não é incuria? Os malandrinzinhos insinuam que quem accusou o sr. dr. Monteiro e lhe pediu ao sr. dr. Monteiro para continuar na direcção, procedia incoherentemente.

Ignoram os dous brotinhas que, quem fez, leal e francamente, uma critica correcta e polida ao sr. dr. Monteiro, não o accusava de incompetente, e sempre lhe reconheceu capacidade para exercer o cargo. O que lhe notou foi a sua incuria.

E ao instar para que continuasse, frizou-o bem, era na esperança de que s. ex.ª se emendasse, e passasse a empregar em beneficio daquelle casa todos os recursos de que disponha para o seu engrandecimento.

O «Toenia» e o «Genebra» que não percebem isto.

São estupidos, mentirosos e maus.

Republica do Brazil—Passou quinta-feira o decimo primeiro anniversario da proclamação da Republica brasileira.

Camara dissolvidas

Abraze, para edificação das gentes, a nota das camaras municipais dissolvidas desde que este moralizador e benéfico tomou as rédeas do governo:

Montevideo, Arica, Quito, Bello Horizonte, Madrid, Guadalajara, Paredes, Vila Real, Moura, Segal, Vila Nova de Ourém, Povo da Regua, Tiroca, Vila Nova de Fafe, Praia da Victoria, Evora, Carrizosa de Anilões, Freguesia de Esparta á Cantá, Castro Duro, Ponte da Barca, Fortes Novas, Penafiel, Gouveia, Baão, Vila do Conde, Matola, Vzeu, Ovar, Vidigueira, Loulé, Mogadouro, Estarreja, Cantá, Alvalazere e Marco de Canavezes.

Somma a bonita conta de trinta e quatro e quasi todas são do circulo onde ha lucta.

Ao que se vê, pois, a immoralidade administrativa existia só, onde os amigos do governo se não sentiam muito fortes para o combate. Continuaremos a publicar esta lista com os addeamentos e commentarios, que o governo nos fornecer. Como commentario, basta-nos dizer que todas estas dissoluções se decretaram depois de aberto o periodo eleitoral, facto de que não ha exemplo e cuja originalidade estava reservada para o sr. Hintze e sua gente.

O governo progressista dissolveu, em quasi quatro annos, 23 camaras.

O sr. Hintze, em pouco mais de quatro mezes, sacrificou já 34.

Jornal supprimido—Foi supprimida por ordem superior a «Folha do Porto», de Lisboa, indo a policia ao edificio respectivo para mandar sair o pessoal do jornal e para trançar e sellar as portas.

Assembleias electorales

—Sob a presidencia do sr. dr. Vieira Ramos, com os vogaes srs. dr. José Barros e José Maria Paes da Silva, digno conservador ajudante, reunu na sala das sessões da camara municipal a commissão do recenseamento eleitoral, a fim de proceder ao sorteio dos presidentes para as diversas assembleias electorales, nas quaes ha de realisar-se, no proximo domingo, a eleição de deputado por este circulo, dando o seguinte resultado:

Barcelinhos—Dr. A. Ferraz.

Barcellos—Dr. Vieira Ramos.

Campo—Manoel Ferreira Coelho.

Charente—S.ª D.ª de Macedo Gajo.

E comarças—Joaquim Nunes Barbosa.

Faria—Miguel Bernardino da Silva.

Fonte Coberta—José Gonçalves Neiva.

Gallegos—Manoel Joaquim Coelho Gonçalves.

Quintães—José M. do Valle.

Vila Nova—Dr. Mendes do Valle.

Transferença—O nosso querido amigo e fundador d'este semanario, sr. José C. Marques de Azevedo, que tão injustamente fôra transferido no anno passado do seu logar de escrivão e tabelião na comarca da Feira, para identico logar na Ponte da Barca, acaba de ser restaurado no seu officio, por instancias, as mais honrosas, de tudo quanto ha de mais selecto e valioso sem distincção de partidos, nas classes preponderantes da villa da Feira, traduzindo o sentir unanime de toda a comarca, que sabe fazer ao sr. Marques de Azevedo a justiça que, por erradas informações, lhe negam os que mais obrigação tinham de lhe fazer.

Gallegos—Manoel Joaquim Coelho Gonçalves.

Quintães—José M. do Valle.

Vila Nova—Dr. Mendes do Valle.

Transferença—O nosso querido amigo e fundador d'este semanario, sr. José C. Marques de Azevedo, que tão injustamente fôra transferido no anno passado do seu logar de escrivão e tabelião na comarca da Feira, para identico logar na Ponte da Barca, acaba de ser restaurado no seu officio, por instancias, as mais honrosas, de tudo quanto ha de mais selecto e valioso sem distincção de partidos, nas classes preponderantes da villa da Feira, traduzindo o sentir unanime de toda a comarca, que sabe fazer ao sr. Marques de Azevedo a justiça que, por erradas informações, lhe negam os que mais obrigação tinham de lhe fazer.

Gallegos—Manoel Joaquim Coelho Gonçalves.

Quintães—José M. do Valle.

Vila Nova—Dr. Mendes do Valle.

Transferença—O nosso querido amigo e fundador d'este semanario, sr. José C. Marques de Azevedo, que tão injustamente fôra transferido no anno passado do seu logar de escrivão e tabelião na comarca da Feira, para identico logar na Ponte da Barca, acaba de ser restaurado no seu officio, por instancias, as mais honrosas, de tudo quanto ha de mais selecto e valioso sem distincção de partidos, nas classes preponderantes da villa da Feira, traduzindo o sentir unanime de toda a comarca, que sabe fazer ao sr. Marques de Azevedo a justiça que, por erradas informações, lhe negam os que mais obrigação tinham de lhe fazer.

Gallegos—Manoel Joaquim Coelho Gonçalves.

Quintães—José M. do Valle.

Vila Nova—Dr. Mendes do Valle.

Transferença—O nosso querido amigo e fundador d'este semanario, sr. José C. Marques de Azevedo, que tão injustamente fôra transferido no anno passado do seu logar de escrivão e tabelião na comarca da Feira, para identico logar na Ponte da Barca, acaba de ser restaurado no seu officio, por instancias, as mais honrosas, de tudo quanto ha de mais selecto e valioso sem distincção de partidos, nas classes preponderantes da villa da Feira, traduzindo o sentir unanime de toda a comarca, que sabe fazer ao sr. Marques de Azevedo a justiça que, por erradas informações, lhe negam os que mais obrigação tinham de lhe fazer.

comicio, em que os viannenses se insurgiam contra as medidas do sr. ministro do reino, na occasião da peste do Porto, forçando-o a conceder licença para se realisar as festas a feira da Agonia. Mas este não foi tráfego, porque não houve quem isso impossesse.

Não queremos com isto culpamos illustres ministros, que procederam por informações, mas tão sómente desfazer a calumniosa affirmativa de que o sr. Azevedo fôra transferido por haver praticado graves irregularidades.

A prova mais completa de que essa informação é falsa, está agora na sua reintegração, pois que se no ministerio da justiça existisse noticia da menor irregularidade praticada pelo nosso amigo, seria isso o bastante para o sr. Campos Henriques recuar ao sr. Azevedo este acto de justa reparação.

O sr. Marques d'Azevedo e toda a sua valiosa familia tem serviços e dedicacões ao partido progressista, que nunca deviam ser esquecidos.

Sentimos, por isso, que não fosse o nosso partido que o compenhasse da que lhe era devido, e não fez, bem contra nossa vontade e não nos peizando o remorso de lhe roubar a collocação a que tinha jus.

D'aqui enviamos ao nosso amigo e a toda a sua familia o mais cordeal parabem.

O crime d'Alhandra—

No tribunal judicial de Vila Franca terminou o julgamento dos accusados no crime de assassinato de que foi victima Domingos d'Assis, o «Fandango», abastado capitalista e um dos principaes secretarios d'uma fabrica de fição e tecidos d'aquella localidade. Os reus eram Miguel Paes, Romão de Carvalho, Maximiano, Graças, pae e filho, e Joaquim Queimada. Os principaes como mandantes do crime e fabricantes d'uma bomba que o ultimo collocou no carro da victima, de noite, quando seguia por uma estrada, bomba que, explodindo, destruiu o trem e multou horrivelmente o Fandango. Miguel Paes foi absolvido; o Romão e Maximiano condemnados a 4 annos de prisão cellular e a 8 de degado, e na alternativa a 15 de degado em possessão de 1.ª classe; o Graças, pae, e o Graças, filho, a 9 annos de prisão cellular e 20 de degado e 1 de prisão no logar de degado, e na alternativa a 28 de degado em possessão de 2.ª classe e em 10 annos de prisão no logar de degado; o Queimada a 8 de prisão cellular e 12 de degado em possessão de 1.ª classe e na alternativa a 15 de degado. Ao ouvir ler a sentença todos os condemnados choraram.

Fallecimento—Falleceu, hoje de madrugada, n'esta villa, a ex.ª sr.ª D. Mathilde da Costa Faria e Silva que contava 72 annos de idade, e era senhora muito querida das pessoas de sua intimidade, pelo seu bondoso coração. A distincta finada era sobrinha do fallecido conselheiro João Elias da Costa Faria e Silva, que foi ministro da justiça, irmã do sr. José Manuel da Costa Faria e Silva, ha muito residente em Villa do Conde e tia do sr. dr. Abel do Nascimento da Costa Faria e Silva, conservador em uma comarca do Ultramar.

Por este fallecimento está de luto a familia da ex.ª sr.ª D. Marianna Candida Marques da Costa Freitas, com quem a extinta vivia desde que sahiram do convento.

Os funeraes da saudosa finada realisan-se amanhã, pelas 3 e meia horas da tarde, no templo do Bom Jesus da Cruz.

A toda a ex.ª familia enlutada o nosso cartão de pesames.

Do seu testamento extractamos o seguinte:

Que fallecendo o seu cadaver seja amortalhado á imitação de Nossa Senhora do Carmo, e, mettido em caixão decente, se conduza a uma das egrejas d'esta villa, onde se lhe resará um responso e tudo mais á vontade de seus herdeiros, mas sem pompa.

Que depois do seu fallecimento se mandem rosar vinte missas por alma d'ella testadora; dez missas por alma de seu tio João Elias e outras dez pelas

almas de seus paes, tendo assim disposto quanto aos bens da alma.

Não tendo ascendentes nem descendentes, institue seus unicos e universaes herdeiros a Domingos Miguel d'Azevedo e sua esposa D. Marianna Candida Marques da Costa Freitas e Azevedo e na falta d'estes a seus filhos, em partes eguaes.

A ex.ª sr.ª D. Marianna Candida Marques da Costa Freitas, seus filhos genros e nora, em vez de offercerem uma coroa á extinta senhora, resolveram entregar 10.000 reis á Meza da Misericordia para serem applicados em camolas a tuberculosos.

ANNUNCIOS

D. Mathilde Rosa Ludovina da Costa Faria e Silva

FALLECEU

Os abaixo assignados cumprindo o doloroso dever de tão pungente communicação, participam, tambem, que os funeraes da sempre chorada extinta se realisam amanhã pelas 3 e meia horas da tarde, no templo do Bom Jesus da Cruz, effectuando-se, a seguir, o sahimento para o cemiterio.

A todas as pessoas das suas relações e das da finada rogam, pois, o favor penhorantissimo de concorrerem a essas homenagens funebres.

Barcellos, 18 de Novembro de 1900.

Marianna Candida Marques da Costa Freitas.

Olinda Candida Marques d'Azevedo de Figueiredo.

Maria Miquelina Marques d'Azevedo de Carvalho.

Christina Adelaide Marques d'Azevedo Duarte.

Josefina da Silva Campos M. d'Azevedo.

José Candido Marques d'Azevedo.

Antonio Albino Marques d'Azevedo.

Domingos de Figueiredo.

Avelino Ayes Duarte.

Bernardo José de Carvalho.

DESPEDIDA

Retirando-me para o Brazil, e, não podendo despedir-me pessoalmente das ex.ªs familias e presados amigos que me honram com as suas relações e amizade,

—falta que espero me perdoem—fago o por este meio offercendo a todos, na capital do Pará, os meus fracos prestimos.

Barcellos, 16—XI—900.

Manoel Fiuza de Mello.

150.000.000

Extracção a 22 de Dezembro de 1900

Bilhetes a 60.000 reis

Vigésimos a 3.000 reis

A commissão administrativa da loteria, incumbe se de remetter qualquer encomenda de bilhetes e vigésimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 reis para o seguro do correio.

Remettem se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

O secretario, José Murinello.

ATTENÇÃO

Vende-se uma casa sita na rua de Faria Barbosa (antiga das Latas) pertencente ao sr. Joaquim José d'Oliveira, actualmente no Rio de Janeiro; quem pretender dirija-se a Manoel Antonio da Silva Junior, rua Barjona de Freitas, Barcellos.



**ANNUNCIO**

2.<sup>a</sup> publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do quinto officio—Terroso—na acção com processo ordinario promovida por D. Ignez Rita Pereira Lopes d'Albuquerque, solteira, maior, proprietaria, residente na freguezia de Barcellinhos, d'esta comarca, contra Manoel Lopes de Souza, viuvo, proprietario, de Santa Maria de Gallegos e as filhas naturaes e genro d'este Emilia Maria Lopes de Sousa solteira, sui-juris, residente na cidade de Braga, Adelai de da Graça Lopes de Sousa, solteira, sui-juris, residente n'esta villa, Loduvica Laura Lopes de Sousa e marido residentes no Porto e Deolina Delmira Lopes de Sousa, solteira, sui-juris, moradora na dita freguezia de Barcellinhos, a fim de que aquelle Manoel Lopes de Sousa e na sua falta as ditas suas filhas pague á mesma auctora as despezas com agasalho, sustento vestuario, educação e tratamento que ella fez com as referidas suas filhas durante o tempo em que estas estiveram em sua casa e companhia, onde actualmente se conserva a filha Deolinda, que bem a ser:—16 annos a Julia; 15 e meio annos a Loduvica; quinze annos a Emilia; 13 annos a Adelai e 20 para 21 annos a Deolinda, sendo na importancia de 150 reis diarios em relação a cada uma e durante aquelle tempo, com forme for liquidado ou na importancia que em execução de sentença melhor se determinar e com os juros legaes da mora desde a citação—correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação do annuncio no Diario do Governo, citando o dito rei Manoel Lopes de Sousa para assistir a todos os termos até final da sobre dita acção e sob pena de revelia e especificadamente para comparecer por si ou seu procurador, no tribunal judicial da mesma comarca sito nos Paços do concelho na segunda audiencia que deve ter lugar findo o prazo de trinta dias, passados cinco dias, a fim de ver accusar a sua citação e marear-se-lhe o prazo de tres audiencias para contestar, querendo. As audiencias ordinarias d'este juizo fazem se todas as terças e sextas feiras, não sendo dias ferias ou santificados por 10 horas da manhã, porque sendo-o se fazem nos immediatos á mesma hora.

Barcellos, 27 de outubro de 1900.  
Verifiquei  
O juiz de direito 1.<sup>o</sup> substituido.  
Barroso de Mattos.  
O escrivão do 5.<sup>o</sup> officio  
João José dos Santos Terroso.

**ARREMATIÇÃO**

1.<sup>a</sup> praça  
1.<sup>a</sup> publicação

No dia 2 do proximo mez de dezembro, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, arrematar-se hão em hasta publica os seguintes predios, penhorados aos executados Manoel Pereira Esteves e esposa D. Joaquina Lopes d'Albuquerque Esteves, negociantes d'esta mesma villa na execução de sentença commercial que o Banco de Barcellos move n'este juizo e cartorio do 5.<sup>o</sup> officio contra os ditos executados, Manoel Antonio Esteves e mulher D. Maria Amelia Pereira Esteves, proprietarios tambem d'esta mesma villa e Domingos Pereira Esteves, casado negociante, da cidade do Porto:

Duas moradas de casas ligadas uma á outra por um passadiço sobre a rua Bom Jesus da Cruz d'esta villa, com quintal, ao poente, a primeira das quaes faz frente para o Largo da Porta Nobre, onde tem tres andares, de natureza foreiras a Secundino Pereira Esteves, casado, secretario da administração de este concelho, com o laudemio de quarentena e o fôro annual de 240 reis em dinheiro e uma gallinha, e avaliadas, depois de abatido o capital do fôro e respectivo laudemio, em 2:913\$000 rs.

Uma morada de casas torres, com lojas e tres andares, allodial, sita no Campo da Feira d'esta villa, avaliada em 800:000 rs.

São citados quaesquer credores incertos dos executados para assistirem á mesma arrematação e usarem dos seus direitos.  
Barcellos 6 de novembro de 1900.  
Verifiquei.  
O juiz de direito  
Martins.  
O escrivão do 5.<sup>o</sup> officio  
João José dos Santos Terroso

**ARREMATIÇÃO**

1.<sup>a</sup> praça  
1.<sup>a</sup> publicação

No dia 2 do proximo mez de dezembro, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial da comarca, sito nos Paços do Concelho, d'esta villa, se hão de arrematar em hasta publica, pelo maior preço que for offerecido sobre a sua avaliação, os bens que constituem a herança deixada por Antonio Teixeira, morador que foi no lugar do Pinheiro, da freguezia de Santa Maria do Abade do Neiva, de esta mesma comarca cuja herança foi julgada vaga para o Estado por sentença d'este juizo de 11 de junho do corrente anno, sendo os bens os seguintes:

Uma caixa de pinho com fechadura tendo dentro um cobertor muito usado, uma coberta de chita usada, uma saca de estopa, um collete velho e um tra-

vesseiro de panno, tudo no valor 2:980 rs.

Outra caixa de pinho com fechadura e outra mais pequena tendo dentro uma serra e 500 em prata, tudo no valor de reis 2:050.

Outra caixa mais pequena muito usada e dentro d'ella varios documentos, traslados de escripturas, recibos e titulos particulares, conhecimentos de decima de juros e predial e do pagamento da contribuição de registo por titulo gratuito da herança da mulher do fallecido, e fóra d'ella dois pequenos caixões ordinarios tendo um dois litros cento e setenta e dois mil litros de feijão grande misturado e outro um litro e oitenta seis mil litros de feijão miúdo e um crivo de arame, no valor de 470.

Novo lençoes de estopa, tamentos e panno cru, usados, no valor de 2:700 rs.

Quatro toalhas ordinarias, dois roda-camas, tres camisas, sendo duas velhas e uma nova, no valor 1:920 rs.

Tres mantas de farrapos, em bom uso no valor 900 rs.

Uma manta de borel branca em bom uso, no valor de 1:000.

Um jogo de medidas de pinho e castanho, de medir cereaes, uma pequena porção de milho em uma sacca, calculado em 2 litros cento e dois millitros, um martello e uma cesta de vindimas, no valor de 1:080 rs.

Um chapéu, um casaco velho, um guarda-sol tambem muito velho, um par de sóas usadas e um pote de ferro usado no valor de 600 rs.

Uma cama de pinho, com cabeceira, uns ganchos de ferro, para pesar, uma lata de petroleo com uma porção de enxofre em pó, no valor de 600 rs.

Um maceirão de madeira com bastante uso, dois cantaros de barro e um algarde de barro vidrado, no valor de 300 rs.

Um banco de carpinteiro, no valor de 400 rs.

Uma caixa velha de pinho, outra dita mais pequena e uma maceira velha com coberta e armario tosca, no valor de 240 rs.

Oito malgas grossas, 2 pi es finos, uma caieira de castanho, 2 bancos do lume, uma forca e pá do forno, no valor de 700 rs.

Dois escadas de pinho, uma de 9 e outra de 7 degraus, em bom estado, no valor de 400 rs.

Noventa e nove achas de pinho, um banco de carpinteiro, d'frentes painse tabuas, algumas d'ellas formam lo uma tartana, de pinho, no valor de 860 reis.

Uma porção de caboças de lenha de curvalho e sobreiro e algumas achas de pinho, que tudo dará meio carro, no valor de 300 reis.

Dois donas de pinho, arcadas de ferro em bom estado, tendo uma d'ellas algum vinho e brolho, em mau estado, no valor de 1:200 rs.

Uma vasilha de meia pipa, arcada de ferro e de madeira de castanho, no valor de 2:000 rs.

Outra vasilha tambem de meia pipa, arcada de ferro e madeira, no valor de 1:800 rs.

Outra vasilha que levará 135 litros, arcada de ferro e madeira

de castanho, no valor de 1:500.

Um alvião de ferro, com cabo de pau, duas machados e 3 sacochas, no valor de 1.400 reis.

Uma enxada, duas foicinhas, dous ancinhos de pau, outro ancinho de ferro, uma foice de podar, uma pá, uma thesoura de podar, um malho, dois cestos, sende um grande em bom estado outro mais pequeno ordinario, dois bancos de pinho para cama, no valor de 2:020 rs.

Uma porção de casqueiras de pinho, fazendo assentos para feramentas e vasilhas, uma aparelha de vinho, com azas, de pinho, no valor de 300 rs.

Quarenta e tres varas de pinheiro, esfelladas para servirem em ramadas, a maior parte grossas, no valor de 900 rs.

Oito varas de pinheiro grossas ainda com a casca, tambem proprias pa a servirem em ramadas no valor de 240 rs.

Uma porção de lenha em rama e traços de pau, de pinheiro, carvalho e sobreiro, dois cepos de pés de pinheiro, para queimar, no valor de 300 rs.

Bens de raiz de natureza allodial, sitos no lugar do Pinheiro, da freguezia de Santa Maria do Abade do Neiva.

Uma morada de casas torres e terras tendo junto um eirado de terra lavradia com arvores de vinho, fructa e ramadas, formando dois balcoes no valor de reis 206:400.

São citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça e usarem dos seus direitos.

Barcellos, 10 de novembro de 1900.

Verifiquei  
O juiz de direito  
Martins.  
O escrivão,  
João José dos Santos Terroso.

**EDITOS DE 30 DIAS**

1.<sup>a</sup> publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do quinto officio—Terroso—correm elitor de trinta dias, a contar da segunda publicação do respectivo annuncio, citando nos termos de § 4.<sup>o</sup> do art. 696 do cod. do Proc. Civ.—Armino d'Azevedo Oliveira Mattos e Joaquim d'Azevedo Oliveira Mattos, solteiros, menores puberes, auzentes em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para na qualidade de interessados, assistirem até final a todos os termos do inventario entre menores a que se procede por obito de seu pae José Antonio d'Oliveira Mattos, casado, botiquineiro, que foi d'esta villa e n'elle deduzirem os direitos que lhes possam competir, tudo sob pena de revelia.  
Barcellos, 15 de novembro de 1900.

Verifiquei.  
O juiz de direito  
Martins.  
O escrivão do 5.<sup>o</sup> officio,  
João José dos Santos Terroso

**ANNUNCIO**

Citação edital

No juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do sexto officio—Balthazar—correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação do annuncio no Diario do Governo, citando o mancebo Manoel, filho de Manoel José da

Silva Mattos e de Josepha de Oliveira Bastos, da freguezia da Lama, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, julgado refractario do exercito, para—no prazo de 10 dias posterior ao dos editos—pagar a quantia de 250:000 reis, nos termos do art. 146 do Regulamento de 6 de agosto de 1896, e mais 3:120 reis de custas, sob pena de penhora e de se proseguir nos demais termos executivos.

Barcellos, 14 de novembro de 1900.

Verifiquei.  
O juiz de direito  
Martins.  
O escrivão  
José Claudio Pereira Balthazar

CASA DE SAUDE PARA A CURA DA MORPHEIA (Portugal)

Na praça deinhos da Povea de Varzim—(Portugal)

Abriu-se n'esta estancia balnear uma casa de saude para a cura da morphea, á frente da qual se acham o distincto clinico exm. e sr. dr. João Pedro S. Campos. Aceitam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou crianças. Pedidos e esclarecimentos ao director, Manuel I. BRENHIA.

Xavier de Montépin

**OS DRAMAS DO AMOR**

Grande romance de amor e de lagrimas  
O mais emocionante dos romances!  
20 reis cada fasciculo!  
A publicação mais barata de todo o reino!  
O maior successo litterario!  
Toda a correspondencia deve dirigir-se ao gerente da Typographia Lusitana, editora—Rua do Norte, 52—Lisboa.

Manoel Pinheiro Chagas

**HISTORIA DE PORTUGAL**

POPULAR E ILLUSTRADA  
Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista

Roque Gameiro

60 reis cada fasciculo de 2 folhas de 8 pag. cada, a 2 columnas, in-4.<sup>o</sup>, grande formato, contendo cada fasciculo pelo menos 4 magnificas gravuras.  
Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livreria A. M. Pereira, rua Augusta, 52 e 54 e em Barcellos ao seu correspondente o sr. Julio Joaquim Barreto, com livreria ao Campo da Feira.

A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Ennery

**A FILHA DO CONDEMNADO**

Grande romance de aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer.  
3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.—15 folhas com 15 gravuras por mez 300 reis.  
Brindes a todos os assignantes  
Recebem-se assignaturas na livreria editora—Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 73—Lisboa.



# TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AUGUSTO SEUSSAUX

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfeitas fundições da Allemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á côr.

Para confrarias e juntas de parochia uma grandissima variedade de modelos, feitos de baixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abatimento.

Para escritvões e tabelliões os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especializadas, de Coimbra — executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

1000 envelopes impressos, a 1:300 reis e mais.  
100 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.  
1000 facturas em quarto, a 2:400; em meia folha, a 3:600 — habendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.  
Para parochias grande deposito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Luiz d Camões

## OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aquarelhistas Roque Gameiro e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, um cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o tipo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com da a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneanista illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competência para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras, 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes, 300 reis.

Empresa da Historia de Portugal — Sociedade Editora — Livraria Moderna, 95, Rua Augusta, Lisboa.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras da provincia. Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

## HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora — Guimarães, Libanio e C.ª — Rua de S. Roque, 108 e 110.

N'esta villa assigna-se na livraria de sr. Julio Barreto.

TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarrega-se de qualquer obra para fazer, tanto para este villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃO SINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor da «Toutinegra do Moinho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Toutinegra do Moinho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmãozinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com

200 GRAVURAS

de mais alto valor artistico. «A Irmãozinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes tem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Iuda — A partida de Vasco da Gama para a India e a chegada de Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana **60 reis.** Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Kneipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200  
Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruz-e, C. Braga.

## OS ROMANCES GELEBRES

collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna— Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

## O NOVENTA E TRÊS

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

## HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchetelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fleury e outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 3 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

## PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericórdia DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE  
Pharmaceutico de 4.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fendas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chemicos, especialidades, pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em distribuição

## OS AMORES DE CAMILLO

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva— Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

Romances publicados:

## OS DRAMAS E OS ENOBITADOS

Por Engenio Sue

## AS MULHERES, O JOGO E O VINHO

Traducção de Augusto de Lacerda

## O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas